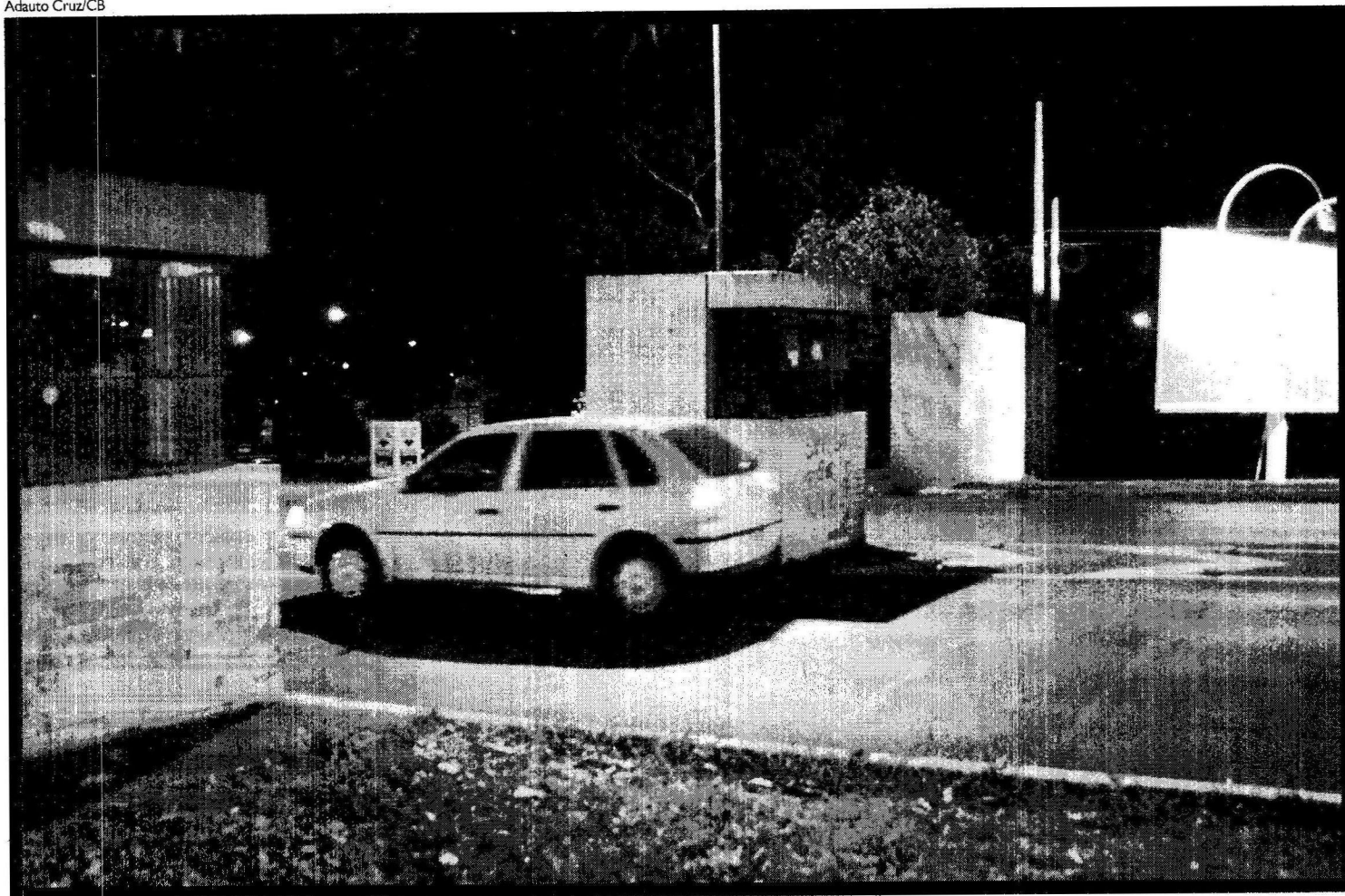


POLÊMICA

Polícia Civil quer fechar o Parque da Cidade entre a meia-noite e as 6h para combater os altos índices de criminalidade no local

Adauto Cruz/CB



COMO OCORREU ATÉ 1997, PORTÕES DO PARQUE DA CIDADE PODEM FICAR TRANCADOS NA MADRUGADA. NESSE CASO, FLUXO DE VEÍCULOS ESTARIA IMPEDIDO

Movimento limitado

GUILHERME GOULART
DA EQUIPE DO CORREIO

O Parque da Cidade pode ser fechado durante a madrugada. A Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação do DF (Comparques) admitiu essa possibilidade ontem. A medida é defendida pelo titular da 1ª Delegacia de Polícia, na Asa Sul, Antônio Cavalheiro. O delegado quer a proibição do acesso ao público entre a meia-noite e as 6h. O assunto será debatido no próximo dia 20, em reunião de representantes das polícias Militar e Civil, da Comparques e do Parque da Cidade.

Cavalheiro acredita que a medida vai diminuir os índices de violência no lugar. Apenas nos oito primeiros meses de 2005 foram registradas 200 ocorrências no local. É quase um caso por dia. Roubos, furtos e lesões corporais são os crimes mais comuns. Mas também há registros de seqüestro relâmpago e assassinatos. Segundo Antônio Cava-

leiro, não existe levantamento preciso sobre o percentual de crimes registrados da meia-noite às 6h. "Mas é o horário das ocorrências mais violentas", garantiu.

O estudante de Direito Fábio Vianna do Prado, 26 anos, é a vítima mais recente da criminalidade no Parque da Cidade. Morreu na noite do dia 20 de agosto com um tiro no pescoço. Ele estava com um Corsa parado no estacionamento ao lado do Pavilhão de Exposições, por volta das 22h. O vidro entreaberto facilitou a ação dos assaltantes, que entraram no carro e mandaram o estudante dirigir. A vítima ainda tentou chamar a atenção de um carro da PM, mas o gesto irritou os ladrões. Um deles disparou enquanto Fábio ainda dirigia.

Para Antônio Cavalheiro, o crime foi apenas o estopim para a proposta. "Ali é ainda um excelente ponto de fuga para presos da DPE (Departamento de Polícia Especializada). Pretendo mostrar à comunidade que não haverá prejuízos, mas a Segu-

rança Pública está acima de todos os interesses", explicou.

População vulnerável

A Polícia Militar é simpática à proposta. O comandante do 1º BPM, tenente-coronel Antônio Cerqueira, admite a vulnerabilidade das pessoas que frequentam o parque na madrugada. Muitos usam os estacionamentos públicos para namorar ou marcar encontros. "Os frequentadores viram presas fáceis. E o fechamento do local me possibilitaria ainda deslocar uma viatura para outra região", disse Cerqueira. Hoje, um carro da PM faz a segurança da área todos os dias até as 7h.

O secretário da Comparques, Ênio Dutra, recebeu a sugestão com cautela. Mas prometeu analisar o pedido - partiu dele a iniciativa de marcar o encontro do dia 20. "Vejo com bons olhos a medida, mas quero evitar polêmicas. Temos de lembrar que a pista do parque liga a Asa Sul, o Cruzeiro e o Sudoeste", ponderou.

Postura igual tem o administrador do Parque da Cidade, Cristiano Soares de Sá. Ele prefere ouvir comerciantes e usuários do local antes de qualquer definição. E lembrou que a rotina de fechar o lugar ao longo da madrugada existiu até 1997. O acesso foi aberto ao público durante o governo Cristovam Buarque. "Já vivemos essa experiência, mas antes de tudo precisamos ouvir a comunidade", concluiu.

O fechamento causa polêmica entre usuários e comerciantes do local (leia Povo Fala). O dono do Pirraça Bar e Restaurante, José Carlos dos Santos, prevê prejuízos de 10% a 15% caso a proposta seja aprovada. Ele diz que fecha o estabelecimento sempre à meia-noite, mas acredita que muitos clientes deixarão de frequentar o lugar. "Muitos vêm para cá, compram cervejas e ficam pelos estacionamentos", contou.

POVO FALA //

VOCÊ CONCORDA COM O FECHAMENTO DO PARQUE DA CIDADE DURANTE A MADRUGADA?



Fotos: Carlos Vieira/CB

CAROLINA BERTI,

22 anos, fonoaudióloga, moradora do Lago Sul

"Eu concordo, porque o Parque fica muito escuro durante a noite. Pela manhã, vejo que tem seguranças e até a cavalaria da Polícia Militar. À noite, não. O único problema seria o fim do atalho. O Parque também é uma via de ligação que facilita a movimentação."



GUSTAVO CAMPOS,

24, administrador, morador do Lago Sul

"Se resolverem o problema da segurança à noite, não há razão para fechar o Parque da Cidade. Aqui é escuro à noite, mas é um lugar legal para vir mais tarde. É interessante para passear, mas precisa ser melhor iluminado e ter mais segurança."



MARCOS DUTRA,

33, servidor público, morador do Sudoeste

"Em princípio, é até positivo porque tem muito banditismo à noite. Há muitos assaltos. Acho que a função natural do Parque, que é oferecer lazer e entretenimento, não ocorre durante a madrugada. Vira-e-mexe, a gente ouve histórias de crimes."



ANTÔNIO CARLOS NEVES,

28, atleta, morador do Paranoá

"Concordo. A madrugada já não é horário para atividades físicas. É horário de descanso. Acredito que a medida seria capaz de diminuir a violência. Afinal, quem vem ao Parque à noite não é para fazer exercício físico, que é a principal função do lugar."



JAMILE JIURAN,

33, empresária, moradora da Asa Norte

"Eu concordo por causa da segurança que o lugar precisa ter durante o período da madrugada. Mesmo com a necessidade de usar a pista como via de ligação. Quem precisar do Parque para chegar em algum lugar, deve usar caminhos alternativos."